

Editorial – Fenomenologia, Mundo, Oikologia

Editorial – Phenomenology, World, Oikologia

Editorial – Fenomenología, Mundo, Oikología

Léo Peruzzo Júnior ^[a] ^[b] 

Curitiba, PR, Brasil

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) | ^[b] FAE

Jelson Roberto de Oliveira ^[c] 

Curitiba, PR, Brasil

^[c] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Como citar: PERUZZO JÚNIOR, Leo; OLIVEIRA, Jelson Roberto de. Editorial – Fenomenologia, Mundo, Oikologia. *Revista de Filosofia Aurora*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 37, e202533452, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2965-1557.037.e202533452>

Mantendo uma tradição de diálogo, colaboração e fomento filosófico, a *Revista de Filosofia Aurora* apresenta o dossiê *Fenomenologia, Mundo, Oikologia*, organizado pelos professores Dr. Claudinei Freitas (UNIOESTE) e Dr. José Weber (UEL). Sem dúvida alguma, os textos apresentados neste dossiê são expressão de que problemas filosóficos, pensados em diferentes momentos, continuam desafiando, por um lado, a nossa posição no mundo e, por outro, a forma como somos capazes de dissolvê-los.

Nas palavras dos organizadores, “desde seu surgimento com a obra de Husserl, a fenomenologia se configurou como uma filosofia para a qual o mundo é um problema fundamental, a tal ponto decisivo que chega a se fundir com o próprio sentido, propósito e singularidade metódica da operação fenomenológica.

Eugen Fink, o último assistente de Husserl, no artigo *A Filosofia Fenomenológica de Edmund Husserl na Crítica Contemporânea*, publicado em 1933 nos *Kant-Studien*, defende que “A fenomenologia sustenta a pretensão de realizar uma compreensão filosófica do mundo [...]. Ela intenciona tornar o mundo apreensível

[a] [b] Pós-Doutor em Filosofia pela Universidade Ca' Foscari (Veneza, Itália), e-mail: leo.junior@pucpr.br

[c] Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos, e-mail: jelson.oliveira@pucpr.br

conceitualmente a partir do fundamento último do seu ser. Ela aspira a um conhecimento absoluto do mundo" (1966, p. 103). Em outro artigo, este de 1934, intitulado *O que pretende a Fenomenologia de Husserl?*, o jovem filósofo sustenta que "No trabalho realizado por Husserl, existe a possibilidade de *assegurar* para sempre uma interpretação verdadeiramente bem-sucedida do mundo por meio do espírito, a partir da subjetividade transcendental" (1966, p. 177).

A despeito das tensões resultantes da vinculação entre a centralidade do mundo para a fenomenologia de Husserl e a sua orientação subjetivista transcendental – o que impediria uma adequada e efetiva apreensão do sentido do mundo – não seria exagero afirmar que a fenomenologia pós-Husserl se desenvolveu em grande medida sob a sombra desta dificuldade, buscando caminhos alternativos nos quais a centralidade do problema do mundo se destaca com mais força à medida que decai a importância, constituidora e instituidora, de uma subjetividade transcendentalmente considerada.

Horizonte, constituição, região, mundo da vida, ser no mundo, intersubjetividade, corpo, carne, são noções catalizadoras do ininterrupto esforço da fenomenologia em pensar o mundo. Somam-se a elas, mais recentemente, a noção de estranho/estrangeiro (*Fremd*), devida a Bernhard Waldenfels, de oikologia (*Oikologie*), desenvolvida por Hans-Rainer Sepp e de pertencimento (*Appartenance*), defendida por Renaud Barbaras. Portanto, um modo cifrado, mas nem por isso menos exato, de sumariar as diferentes tendências do "movimento fenomenológico", é dizer que a fenomenologia é uma filosofia do mundo!".

A *Revista de Filosofia Aurora* agradece aos organizadores, aos autores e às autoras do dossier *Fenomenologia, Mundo, Oikologia* pelo cuidadoso trabalho de curadoria e pela oportunidade de participar desta instigante interlocução. A pluralidade de abordagens presentes nos textos reunidos evidencia a vitalidade e a abertura do pensamento fenomenológico, reforçando seu compromisso com a ampliação dos horizontes do sentido e com a escuta atenta às múltiplas dimensões da experiência.

Que este dossier siga inspirando novos encontros, leituras e desdobramentos críticos. Boa leitura!

Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior – PUCPR

Prof. Dr. Jelson Oliveira – PUCPR

Editores

Referência

FINK, Eugen. *Studien zur Phänomenologie* (1930-1939). Den Haag: Martinus Nijhoff, 1966.

Editores responsáveis: Léo Peruzzo Júnior e Jelson Oliveira.

RECEBIDO: 02/09/2025

RECEIVED: 09/02/2025

APROVADO: 02/09/2025

APPROVED: 09/02/2025

PUBLICADO: 04/09/2025

PUBLISHED: 09/04/2025